

Código Coleção:	1061L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "A velha Izerguil" é uma coletânea de contos produzidos por Maksim Górkí, pseudônimo de Aleksei Maksimovitch Piéchkov, um dos grandes nomes da literatura russa dos séculos XIX-XX. Traduzida por Lucas Simone, a obra é constituída de cinco contos intitulados 'A velha Izerguil', 'Makar Tchudrá', 'Boles', 'Os compadres' e 'Tchelkach'. Na capa, há a imagem do próprio autor. Na contracapa, há um trecho do primeiro conto, com uma breve reflexão sobre a saúde e a vida do ser humano. Cada conto tem sua temática própria, mas todos têm em comum o fato de apresentarem uma mescla de elementos românticos e realistas, retratados por meio de ficção, realidade e fantasia. Os contos retratam, de maneira bastante aguda, a miséria material, a condição humana, a luta pela sobrevivência e as paixões do coração. Todos esses temas são trabalhados em uma paisagem fortemente personificada, que sempre impacta as personagens e os cenários retratados pelo contista. Não há imagens no livro. O texto verbal, por sua vez, é bastante descritivo e toma como base muitos elementos da natureza. A narrativa, em si, conta com passagens lúgubres, sombrias e até macabras, com a retratação de violência e morte. Por outro lado, esses temas são contextualizados e bem trabalhados na obra, de modo que o texto é acessível ao aluno do ensino médio, haja vista sua coerência com o momento histórico-literário-cultural em que foi produzido.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem apresentada na obra apresenta alguns trechos desafiadores, mas em geral é predominantemente elaborada com vocabulário compreensível aos alunos, sem se restringir à função referencial. Ao contrário, há muitos trechos em que é possível verificar a função poética, como se lê na página 110: "Era uma noite escura. Pelo céu moviam-se espessas camadas de nuvens felpudas. O mar parecia calmo, escuro e denso como óleo. Transpirava um aroma úmido e salgado e ressoava docemente ao chocar-se contra os cascos dos navios e contra as margens, balançando de leve o barco de Tchelkach. Pelo amplo espaço entre a praia e o mar aberto, erguiam-se as escuras silhuetas dos navios, riscando nas alturas o céu com seus mastros agudos de faróis coloridos. O mar refletia o brilho deles, cobrindo-se de uma massa de manchas amareladas. Elas tremeluziam belamente em sua suave e escura superfície aveludada. O mar dormia o saudável e pesado sono do trabalhador que se cansara profundamente durante o dia". Especialmente com relação à natureza, há muitos elementos que manifestam o uso de figuras de linguagem, como a personificação ("o mar dormia o saudável e pesado sono do trabalhador") e a metáfora ("o mar parecia [...] denso como o óleo"). A descrição da natureza em todos os contos desperta sinestesias ("aroma úmido e salgado", "superfície aveludada"), visto que envolve o leitor em diversas sensações e está calcada em uma linguagem essencialmente polissêmica: "Começou a chover. Inicialmente fraca, ela passou rapidamente a cair do céu em torrentes pesadas e fortes. Ela parecia tecer uma grande teia de fios de água, uma teia que logo enredou toda a amplitude da estepe e do mar" (p. 138). Os textos da obra ampliam o repertório de formas literárias do aluno, visto que são contos com elementos bastante originais, fora da tradição nacional. De fato, a paisagem e o cotidiano do homem russo do final do século XIX são elementos enriquecedores para o aluno, que tomará contato com outra cultura, bem distinta da brasileira. Não se verificam clichês. Há cenas de violência e morte (como o enforcamento descrito na página 42), mas não são exploradas de forma acrítica. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto da tradição literária realista. Da mesma forma, também se explica a retratação da mulher: "Não confie nas mulheres, mantenha-se longe delas. Acho melhor e mais gostoso beijar uma moça que fumar cachimbo, mas uma vez que você a beija, morre a força de vontade em seu coração. Ela amarra você junto a ela com algo invisível, você não consegue se soltar. E então você entrega a ela toda a sua alma. É verdade! Tome cuidado com as mulheres! Elas sempre mentem! Falam que amam você mais que qualquer coisa no mundo mas se você der um passo em falso elas partem seu coração" (p. 44). Trechos como esse não difundem preconceitos ou comportamentos excludentes. Ao contrário, retratam o pensamento de uma época e de um contexto específicos, e certamente servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates entre os alunos.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra é composta somente de texto verbal.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra é inovadora, no sentido de proporcionar ao leitor brasileiro, estudantes do Ensino Médio, o contato com a cultura russa. Os temas versam sobre aspectos da natureza local, suas lendas e tipos humanos característicos. A abordagem do(s) tema(s) não é simplificadora, ao contrário, é múltipla, proporcionando acréscimo no repertório de temas dos leitores. Fantasia e realidade se fundem em vários momentos, reiterando o compromisso da obra com a literatura de qualidade. O livro é adequado ao ensino médio, construído com vocabulário linguisticamente adequado e apropriado. Ao mesmo tempo, o leitor é estimulado e desafiado, em muitos momentos, à busca da compreensão do enredo, do vocabulário típico da toponímia, da antroponímia e da natureza asiáticas, como na p. 78: "Que passarinhos são esses? Se forem estorninhos, eles não têm nada que fazer na floresta. Imagino então que sejam picoteiros. "Talvez sejam cruza-bicos" disse Pé-de-Valsa". Nesse sentido, não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Ao contrário, há uma verdadeira sondagem das profundezas humanas e forte exploração de elementos naturais, o que deverá incitar os alunos à construção da interpretação, como se verifica na página 83: "Subiu a lua. Seu brilho translúcido encheu o barranco de uma bruma acinzentada, lançando sombras por todos os lados; a floresta pareceu mais espessa, o silêncio nela mais profundo e mais severo. Os alvos troncos das bétulas, tornados prateados pelo luar, destacavam-se como velas de cera contra o fundo negro de carvalhos, olmos e arbustos". Diferentes perspectivas de mundo são apresentadas não só nos hábitos das personagens como também em suas lendas, o que faz com que haja ampliação do repertório de temas dos alunos, como está na página 33: "De onde vêm essas labaredas?" perguntei à velha. Eu já ouvira antes algo a respeito da origem dessas chamas, mas queria ouvir como contaria a mesma história a velha Izerguil. "Essas labaredas são do coração incandescente de Danko. Houve uma vez sobre a terra um coração que irrompeu em chamas. Dele vieram essas labaredas. Eu vou lhe contar sobre isso. É outra história antiga". Não se verificam estratégias de opressão de forma descontextualizada.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Nas páginas 7 e 8 da obra, há um breve texto de apresentação, em que se fornecem algumas informações sobre o autor, sobre a obra e sobre a equipe que preparou a versão da obra em língua portuguesa: Lucas Simone e Bruno Gomide. A fonte, o corpo e o espaçamento entre linhas utilizados são adequados à leitura de um aluno do ensino médio. Na capa, há imagem do autor. É muito sóbria, sem caráter convidativo à leitura. Na contracapa, há um trecho do primeiro conto, com uma breve reflexão sobre a saúde e a vida do ser humano. De certa forma, instigam à leitura. A seção "Apresentação" cumpre o papel de contextualizar autor e obra. informações sobre Maksim Górkí são sintetizadas na página 7, situando o autor entre os grandes nomes da literatura russa no período pós-romântico. Nas páginas 7 e 8, há breve contextualização da obra, que é uma coletânea de contos. Esses textos "mostram como traço comum um olhar renovado sobre as figurações literárias das classes populares do vasto império russo, apresentadas sem as tradicionais idealizações camponesas". Indo além, a apresentação trata da equipe de tradução da obra, que envolve um professor de língua russa e outro de literatura também russa.	
Critérios eliminatórios	

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"A velha Izerguil" é uma coletânea de contos representativa das obras clássicas da literatura universal, com foco nos temas da ficção, do mistério e da fantasia. Aliás, é composta por um dos maiores nomes da literatura russa dos séculos XIX e XX: Maksim Górkí. O texto apresenta inegável qualidade estética e literária. São muitos os trechos em que o lirismo é acentuado, como na página 18: "A velha suspirou e calou-se. Sua voz rangia, soava como se todos os séculos esquecidos murmurassem, encarnados em seu peito como sombras de lembranças. O mar ecoava silenciosamente o início de uma daquelas antigas lendas que talvez tenham surgido em suas margens". Não há erros crassos nem apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos, visto que os trechos mais polêmicos (que retratam a mulher, a morte e a violência) precisam ser lidos e interpretados à luz do período histórico-literário-cultural em que a obra foi construída. Nas páginas 7 e 8, há um breve texto de apresentação, em que se fornecem algumas informações sobre o autor, sobre a obra e sobre a equipe que preparou a versão do livro em língua portuguesa: Lucas Simone e Bruno Gomide. Com textos de grande valor literário, a obra contribui para a formação do sujeito-leitor. Do mesmo modo, e isenta de erros que possam comprometer a qualidade geral do conjunto, não há nenhum posicionamento preconceituoso capaz de flertar com moralismos ou mesmo estereótipos. Trata-se do gênero conto, adequadamente indicado nas categorias do PNLD Literário, envolvendo temas de fantasia e mistério, típicos da época em que os textos foram produzidos.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
O material de apoio ao professor é um documento de 9 páginas. "Especialmente para o PNLD 2018 (Literatura), foi editado a partir do artigo de Bruno Gomide, professor de Literatura Russa na Universidade de São Paulo", segundo informações que constam no próprio material, na forma de observação. Há informações bastante completas e aprofundadas sobre o autor e a obra, que justificam a associação do livro à categoria e ao gênero literário conto. Por outro lado, é um material de cunho fortemente acadêmico, que dialoga muito pouco com o cotidiano do professor ou com a realidade do ensino médio. Nesse sentido, auxilia parcialmente o docente, visto que há elementos muito ricos, mas sem transposição didática. Não há propriamente subsídios, orientações ou propostas de atividades. Nas páginas finais, há indicações muito superficiais e gerais sobre pré-leitura, pós-leitura e atividade interdisciplinar. Na verdade, o texto de pré-leitura conta com um trecho em língua latina sem qualquer ligação com a proposta pedagógica. Na atividade de pós-leitura, não há atividades propriamente ditas, mas apenas algumas indicações sobre o trabalho com a obra. No item 6 (Atividade interdisciplinar), há indicação de um filme e de uma entrevista, mas sem qualquer indicação de atividade didática que, de fato, demonstre interdisciplinaridade. Nesse sentido, não se expõem com clareza as possibilidades de trabalho com o texto nem se apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto. O Manual do Professor se inicia com um vocativo "Caro professor", que induz ao pensamento de que haverá uma interlocução intimista, o que não ocorre. O que se apresenta depois é a "biografia curricular" de Maksim Górkí. O vocativo é dispensável, pois se perde a expectativa dialógica que esse vocativo provoca. Embora haja uma boa contextualização do autor e da obra, é relevante questionar a importância de se trabalharem aspectos da literatura russa em sala de aula. Certamente é tarefa que agrega cultura geral aos alunos, mas é pouco significativo se considerarmos a defasagem de leitura de autores em Língua Portuguesa. É algo que precisa ser relativizado.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O Manual do Professor tem uma clara preocupação em oferecer também ao professor conhecimentos sobre a literatura universal. Plausível. No entanto, não	

se até ao trabalho com o texto literário propriamente dito, fazendo com que se perca o propósito desse tipo de material. Por exemplo, na página 9, há um longo trecho em Latim, sem o menor propósito: "Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum." O que se faz com esse texto? O Manual do Professor não diz. O texto está solto, entre "atividades" que nada mais são do que frases soltas, muitas delas iniciadas com um verbo (dando a entender que se tratam de objetivos) e mesmo uma estranha frase nominal "A paisagem que adquire traços humanos" (p. 9) em uma subseção chamada "Objetivos". Um nome não é um objetivo.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
--	-----

O Manual não instrumentaliza. Por exemplo, na página 9, há uma sugestão de "Atividade interdisciplinar" que consiste, simplesmente, em: "Filme Apresentação do curta ?A velha Izerguil?, produzido pela Escola de Cinema Social Cine Braza, e discussão com os alunos." Como conduzir a discussão? Que tópicos abordar? O que há de interdisciplinar no filme? Não há direcionamento, não há instrumentalização. Não se pode, portanto, dizer que se trata de um "Manual do Professor", no sentido lato do termo.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não apresenta "Tutorial / Vídeo-aula".

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

"A velha Izerguil" é uma coletânea de contos representativa das obras clássicas da literatura universal, com foco nos temas da ficção, do mistério e da fantasia. Aliás, é composta por um dos maiores nomes da literatura russa dos séculos XIX e XX: Maksim Górkí. Traduzida por Lucas Simone, a obra é constituída de cinco contos intitulados "A velha Izerguil", "Makar Tchudrá", "Boles", "Os compadres" e "Tchelkach".

Os contos retratam, de maneira bastante aguda, a miséria material, a condição humana, a luta pela sobrevivência e as paixões do coração. Todos esses temas são trabalhados em uma paisagem fortemente personificada, que sempre impacta as personagens e os cenários retratados pelo contista. Não há imagens no livro.

O texto verbal, por sua vez, é bastante descritivo e toma como base muitos elementos da natureza. O vocabulário utilizado é linguisticamente adequado e apropriado, mas, ao mesmo tempo, estimula e desafia o leitor, em muitos momentos, à busca da compreensão do enredo, do vocabulário típico da toponímia, da antroponímia e da natureza asiáticas, como na p. 78: "Que passarinhos são esses" Se forem estorninhos, eles não têm nada que fazer na floresta. Imagino então que sejam picoteiros" Talvez sejam cruza-bicos" disse Pé-de-Valsa".

Não há abordagens simplificadoras, superficiais ou homogeneizantes. Ao contrário, há uma verdadeira sondagem das profundezas humanas e forte exploração de elementos naturais, o que deverá incitar os alunos à construção da interpretação, como se verifica na página 83: "Subiu a lua. Seu brilho translúcido encheu o barranco de uma bruma acinzentada, lançando sombras por todos os lados; a floresta pareceu mais espessa, o silêncio nela mais profundo e mais severo. Os alvos troncos das bétulas, tornados prateados pelo luar, destacavam-se como velas de cera contra o fundo negro de carvalhos, olmos e arbustos". Ainda com relação à linguagem apresentada na obra, destacam-se alguns trechos desafiadores. Entretanto, em geral, há predomínio de vocabulário compreensível aos alunos, sem se restringir à função referencial. Ao contrário, há muitos trechos em que é possível verificar a função poética, como se lê na página 110: "Era uma noite escura. Pelo céu moviam-se espessas camadas de nuvens felpudas. O mar parecia calmo, escuro e denso como óleo. Transpirava um aroma úmido e salgado e ressoava docemente ao chocar-se contra os cascos dos navios e contra as margens, balançando de leve o barco de Tchelkach. Pelo amplo espaço entre a praia e o mar aberto, erguiam-se as escuras silhuetas dos navios, riscando nas alturas o céu com seus mastros agudos de faróis coloridos. O mar refletia o brilho deles, cobrindo-se de uma massa de manchas amareladas. Elas tremeluziam belamente em sua suave e escura superfície aveludada. O mar dormia o saudável e pesado sono do trabalhador que se cansara profundamente durante o dia". Especialmente com relação à natureza, há muitos elementos que manifestam o uso de figuras de linguagem, como a personificação ("o mar dormia o saudável e pesado sono do trabalhador") e a metáfora ("o mar parecia [...] denso como o óleo"). A descrição da natureza em todos os contos desperta sinestésias ("aroma úmido e salgado", "superfície aveludada"), visto que envolve o leitor em diversas sensações e está calcada em uma linguagem essencialmente polissêmica: "Começou a chover. Inicialmente fraca, ela passou rapidamente a cair do céu em torrentes pesadas e fortes. Ela parecia tecer uma grande teia de fios de água, uma teia que logo enredou toda a amplitude da estepe e do mar" (p. 138).

Os textos da obra ampliam o repertório de formas literárias do aluno, visto que são contos com elementos bastante originais, fora da tradição nacional. De fato, a paisagem e o cotidiano do homem russo do final do século XIX são elementos enriquecedores para o aluno, que tomará contato com outra cultura, bem distinta da brasileira. Não se verificam clichês. Há cenas de violência e morte (como o enforcamento descrito na página 42), mas não são exploradas de forma crítica. Ao contrário, estão a serviço da construção do enredo, no contexto da tradição literária realista. Da mesma forma, também se explica a retratação da mulher: "Não confie nas mulheres, mantenha-se longe delas. Acho melhor e mais gostoso beijar uma moça que fumar cachimbo, mas uma vez que você a beija, morre a força de vontade em seu coração. Ela amarra você junto a ela com algo invisível, você não consegue se soltar. E então você entrega a ela toda a sua alma. É verdade! Tome cuidado com as mulheres! Elas sempre mentem! Falam que amam você mais que qualquer coisa no mundo

mas se você der um passo em falso elas partem seu coração" (p. 44). Trechos como esse não difundem preconceitos ou comportamentos excludentes. Ao contrário, retratam o pensamento de uma época e de um contexto específicos, e certamente servem como ponto de partida para importantes reflexões e debates entre os alunos.

Diferentes perspectivas de mundo são apresentadas não só nos hábitos das personagens como também em suas lendas, o que faz com que haja ampliação do repertório de temas dos alunos, como está na página 33: "De onde vêm essas labaredas" " perguntei à velha. Eu já ouvira antes algo a respeito da origem dessas chamas, mas queria ouvir como contaria a mesma história a velha Izerguil. "Essas labaredas são do coração incandescente de Danko. Houve uma vez sobre a terra um coração que irrompeu em chamas. Dele vieram essas labaredas. Eu vou lhe contar sobre isso. É outra história antiga". Não se verificam estratégias de opressão de forma descontextualizada.

"A velha Izerguil e outros contos" é uma coletânea de textos narrativos do autor russo Maksim Górkí. São cinco contos, traduzidos para o português. Além do conto que dá título a obra, há ainda os textos "Makar Tchudrá", "Boles", "Os compadres" e "Tchelkach". Destinado aos alunos leitores do Ensino Médio, "A velha Izerguil" se destaca por possibilitar o contato desse público leitor com uma literatura diferente do que ele está acostumado. A obra oferece, portanto, parte de uma cultura adversa à nossa, o que, por si só, já é capaz de possibilitar o aprimoramento do repertório de temas por parte dos estudantes do Ensino Médio.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material de apoio ao professor é um documento de 9 páginas. "Especialmente para o PNLD 2018 (Literatura), foi editado a partir do artigo de Bruno Gomide, professor de Literatura Russa na Universidade de São Paulo", segundo informações que constam no próprio material, na forma de observação. Há informações bastante completas e aprofundadas sobre o autor e a obra, que justificam a associação do livro à categoria e ao gênero literário conto. Por outro lado, é um material de cunho fortemente acadêmico, que dialoga muito pouco com o cotidiano do professor ou com a realidade do ensino médio. Nesse sentido, auxilia parcialmente o docente, visto que há elementos ricos, mas sem transposição didática.

Não há propriamente subsídios, orientações ou propostas de atividades. Nas páginas finais, há indicações muito superficiais e gerais sobre pré-leitura, pós-leitura e atividade interdisciplinar. Na verdade, o texto de pré-leitura conta com um trecho em língua latina sem qualquer ligação com a proposta pedagógica.

Na atividade de pós-leitura, não há atividades propriamente ditas, mas apenas algumas indicações sobre o trabalho com a obra. No item 6 (Atividade interdisciplinar), há indicação de um filme e de uma entrevista, mas sem qualquer indicação de atividade didática que, de fato, demonstre interdisciplinaridade. Nesse sentido, não se expõem com clareza as possibilidade de trabalho com o texto nem se apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto.

O Manual do Professor tem uma clara preocupação em oferecer também ao professor conhecimentos sobre a literatura universal. Plausível. No entanto, não se atém ao trabalho com o texto literário propriamente dito, fazendo com que se perca o propósito desse tipo de material. Por exemplo, na página 9, há um longo trecho em Latim, sem o menor propósito: "Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum."

O que se faz com esse texto, O Manual do Professor não diz. O texto está solto, entre "atividades" que são frases soltas, muitas delas iniciadas com um verbo (dando a entender que se tratam de objetivos) e mesmo uma estranha frase nominal "A paisagem que adquire traços humanos" (p. 9) em uma subseção chamada "Objetivos".

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 15:09